Aspectos atuais de gramados para o paisagismo

Jair Pinheiro[1]

[1]Engenheiro Agrônomo paisagista e sócio proprietário da empesa Jair Pinheiro Paisagismo.

Introdução

Quando se fala em gramados ornamentais, um dos objetivos principais é salientar os percalços enfrentados e soluções adotadas na implantação e manejo no paisagismo e, ainda, explicar qual é a importância do vazio vertical do gramado ornamental na composição de uma bela e acolhedora paisagem.

Já alguns objetivos específicos podem ser trabalhados mais a fundo, visando entender melhor a dinâmica dos aspectos atuais de gramados no paisagismo, sendo eles:

- Metodologias para driblar os baixos recursos para implantação dos gramados ornamentais dentro da composição global do paisagismo.
- As dificuldades encontradas ao implantar um gramado inserido na "fase final" de uma obra civil.
- Indicar as interferências da arquitetura no microclima e drenagem local.
- Entender como os aspectos acima influenciam na composição do preço de implantação, na execução e manutenção do jardim.
- Evidenciar como a manutenção pós instalação do gramado ajuda suprir as carências da fase de plantio e reduz o período para pega, antecipando o valor ornamental do gramado.
- Demonstrar as diferenças dos conceitos envolvidos nas culturas ocidentais e orientais em relação vazio na construção da paisagem urbana e como os gramados ornamentais exercem estes valores no paisagismo.

Metodologia

Ao longo desse texto, para gramados ornamentais, serão subdividos em dois tópicos: o primeiro será de ordem prática com estudos de casos, onde serão transmitidas as peculiaridades da implantação e manutenção de gramados ornamentais, desde a fase orçamentária, passando pela implantação e a manutenção periódica; e como todos estes pontos são importantes para a saúde e estética do gramado.

A segunda etapa será conceitual, para mostrar a importância do vazio vertical dos gramados ornamentais na composição da arquitetura da paisagem, correlacionando e exemplificando estes conceitos em imagens de nossos jardins e projetos autorais. O vazio na paisagem e na arte deriva de conceitos distintos nas culturas ocidentais e orientais e ambos serão tratados na palestra.

Por fim, a parte mais rica da palestra será a troca de informações com os participantes, onde serão respondidas perguntas, e as experiências do público podem ser divididas com os demais participantes.

Desenvolvimento

1) As particularidades das fases de implantação e manejo dos ***gramados ornamentais***

As particularidades das fases de implantação e manejo dos ***gramados ornamentais*** derivam principalmente dos recursos limitados; da área de plantio ser subdividida em várias áreas por elementos naturais ou construtivos; e da interferência das obras civis sobre as áreas de plantio.

1.1) O baixo recurso financeiro para implantação do gramado

O gramado ornamental, embora de supra importância para composição da paisagem, é apenas uma parte do projeto de paisagismo, dividindo o holofote com elementos que o gramado ajuda destacar mais na paisagem como: a casa, flores, arbustos, árvores, espelhos d'água, pérgolas etc.

Além de dividir recursos com estes itens, a beleza do gramado em grande parte vem do seu vazio vertical, menos tangível a percepção geral, logo menos valorizado.

O gramado geralmente recobre a maior área do jardim, qualquer pequena mudança no valor unitário da composição do preço acarretará num grande acréscimo final ao orçamento do paisagismo.

Frente o baixo recurso inicial e a baixa disposição do cliente em gastar no seu gramado, adotamos duas medidas que vêm nos auxiliando nessa problemática, esclarecemos aos clientes que "gramado não é azulejo", portanto não há como tabelar ou comparar custos de mão de obra, insumos por m^2, ou de mão de obra em locais diferentes ou de serviços prestados por empresas e metodologias distintas.

Já em relação a aquisição da grama, que é vendida em m^2 por não haver porte nem DAP, o cliente acredita que qualquer grama vendida na internet será igual à que está na sua proposta orçamentária, para evitar que o cliente caia nesta armadilha adotamos outra estratégia de mercado: a "política dos preços de arroz e feijão". Assim como supermercados fazer com itens básicos, nossos lucros sobre a venda da grama é menor em relação aos outros itens da botânica, abrimos o preço e a procedência da grama que estamos ofertando, garantindo assim a qualidade da grama e ainda tendo lucro, pois é a maior parte da cobertura de solo de nossos projetos.

Outra medida que adotamos é que, após a implantação, sejamos contratados para a manutenção regular do jardim, assim conseguimos complementar as dosagens corretivas do solo.

Quadro 1: análise de solo da propriedade de um cliente antes do plantio e manejo.

Id. Amostra	$CaCl_2$	g/dm³	mg/dm³	mmol$_c$/dm³						%	mg/dm³			
	pH	M.O.	P	K	Ca	Mg	H+Al	SB	CTC	V	Cu	Fe	Mn	Zn
1237	4,4	6	2	0,6	5	1	27	6,6	33,6	20	0,1	3,0	0,9	0,2
1238	4,4	4	2	0,6	5	1	23	6,6	29,6	22	0,1	3,0	1,0	0,3

Quadro 2: índice médios ideais para o plantio.

$CaCl_2$	g/dm³	mg/dm³	mmol$_c$/dm³			%	mg/dm³			
pH	M.O.	P	K	Ca	Mg	V	Cu	Fe	Mn	Zn
6,5	30	25	4	7	8	80	0,8	10	5	1,2

Quadro 3: análise de solo da propriedade de um cliente que executamos a manutenção do jardim há bastante tempo.

Id. Amostra	$CaCl_2$	g/dm³	mg/dm³	mmol$_c$/dm³						%	mg/dm³			
	pH	M.O.	P	K	Ca	Mg	H+Al	SB	CTC	V	Cu	Fe	Mn	Zn
1494	6,7	56	70	2,2	93	27	12	122,2	134,2	91	2,0	56	5,5	7,8
1495	6,9	74	35	2,8	116	30	11	148,8	159,8	93	1,5	58	6,5	6,0
1496	7,0	56	45	2,5	90	27	11	119,5	130,5	92	1,4	31	8,7	5,0

1.2) A subdivisão da área de plantio em áreas de menor escala por barreiras naturais, construtivas, ou mesmo pelo relevo, impende a mecanização em grande escala.

A área total de um gramado ornamental em uma propriedade é fragmentada em várias áreas menores descontinuas, ora interrompidas pelos prédios, caminhos e pisos; ora divididos em taludes de corte, platôs e saias de aterro e ainda dividido pela própria vegetação. Estes aspectos aliados a toda rede de infraestrutura (água, drenagem, energia, som etc.) que passam em redes subterrâneas, impedem a mecanização com tratores ou entrada de caminhões próximos as áreas de plantio.

Em saias de aterro e taludes de corte (não muitos inclinados), o gramado exige manejo diferenciado no plantio, devendo ser estaqueado com ripas de madeira, até o enraizamento das placas. Ou seja, cada local de plantio de uma mesma obra irá ter um rendimento diário de plantio distinto.

Cada jardineiro planta aproximadamente 30 ou 40 metros de grama, considerando as fases: escarificação, incorporação de insumos, nivelamento, distribuição e plantio das placas e acabamento (como recortes, batimento das placas e limpeza). Na hora do cálculo de diárias para o orçamento de cada obra, o técnico pode aumentar ou diminuir este rendimento, como por exemplo: em uma área plana de textura mais arenosa, onde o caminhão de grama pode descarregar perto, o rendimento será maior; em um telhado verde onde as placas deverão ser carregadas em carrinhos até o local, o rendimento cai bastante. Lembre-se: "grama não é azulejo".

Se não podemos entrar com grandes máquinas, sempre que possível entramos com máquinas menores, sobretudo para escarificação e aeração do solo no pré-plantio, como nos casos abaixo onde utilizamos um micro trator e uma mini retroescavadeira que estavam prestando serviço na obra.

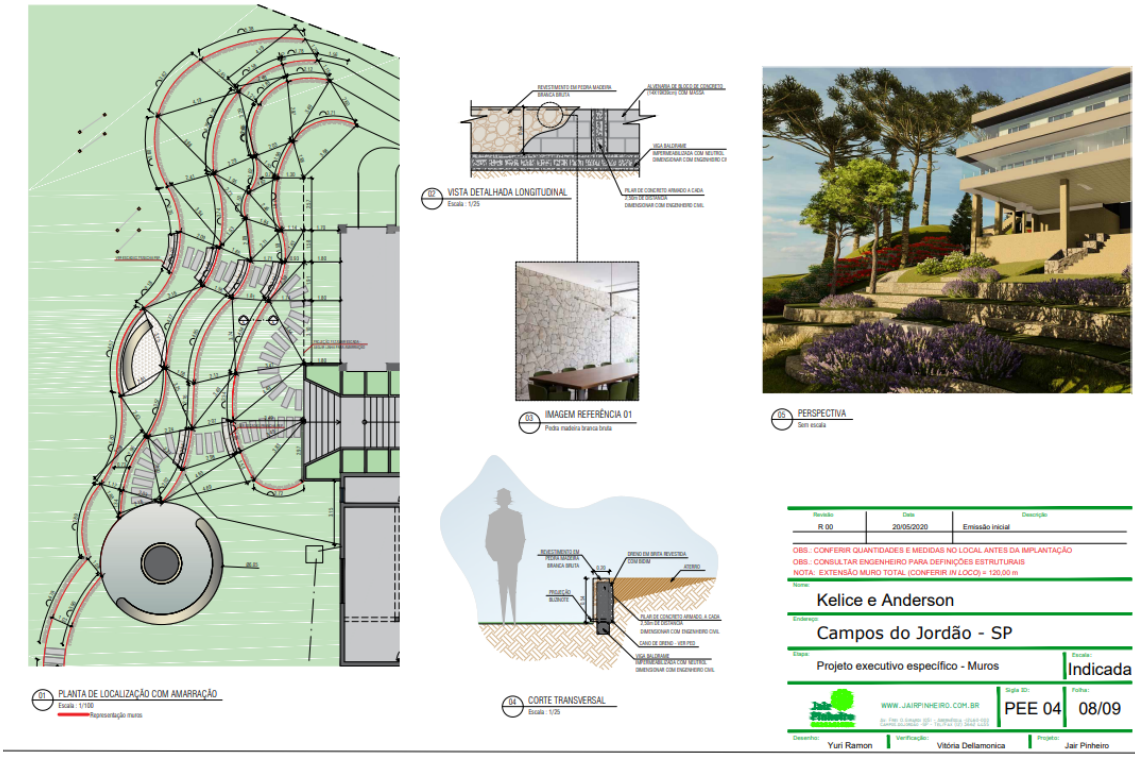
1.3) Proximidade com a obra civil e plantio na fase final da construção

Este aspecto é o que devemos ter mais cautela durante as fases do orçamento, da fase inicial ao pós plantio, pois é o aspecto que causa maior número de imprevistos. Nunca realizar o orçamento sem conhecer o local, o andamento da

obra civil e as características do solo. Nesta visita, avalie se o solo está livre de entulho da obra, a profundidade da infraestrutura, como água, energia, gás ... estão aterradas, se nos prédios existentes o telhado tem calhas ou se caem diretamente no solo, o escoamento superficial do solo, se existem barreiras físicas desta drenagem, o nível de compactação do solo e sua permeabilidade natural.

A falta de recurso, a fragmentação das áreas a serem gramadas e as barreiras físicas que impedem o escoamento, fazem com que a drenagem dos gramados ornamentais seja resolvida muito mais no escoamento superficial programado no preparo do terreno e na melhora da permeabilidade natural do solo, e menos com drenagens subterrâneas como acontece em campos esportivos. Por isso, deve-se sempre prever uma profunda escarificação e, se necessário, incorporação de areia frente uma textura muito argilosa, visando a melhora da permeabilidade do solo.

De que modo buscamos minimizar estas interferências em nossas obras de implantação dos gramados ornamentais, sempre que possível assumimos o protagonismo nos projetos externos que compõem o paisagismo, como definições de pisos, drenagem, luminotécnico, arquiteturas do jardim e níveis do terreno, assim acompanhamos e/ou coordenamos junto com a construtora estas implantações, antecipando estas ações antes do plantio do gramado.



1.4) A importância da manutenção do gramado ornamental

A relevância da manutenção é tamanha que a espécie de grama a ser implantada e as dimensões que os gramados ornamentais terão dentro do projeto de paisagismo, devem se basear, também, no tipo de manutenção programada para o gramado ornamental. Por exemplo, em áreas públicas, gramados de São Carlos ou Santo Agostinho, dificilmente atingirão um bom valor ornamental, pois necessitam de podas mais altas e consequentemente mais frequentes, sofrendo com manejos esparsos e cortes muito baixo feitos por órgão públicos para driblar a falta de mão de obra para anseios de suas áreas verdes.

As técnicas de manejo de ***gramados ornamentais*** devem ser prioritariamente preventivas, pois com carências nutricionais ou doente o gramado perderá seus valores ornamentais. Assim, sempre é bom manter o gramado bem adubado, com o pH próximo de 6,5, além de controles químicos preventivos de pragas e doenças fúngicas nas respectivas épocas de maiores incidências destes insetos e doenças e controle das regas.

A) Adubações e correções do solo

Em **junho** coletamos as amostras de solo de nossos jardins para cálculos necessários à realização das calagens e adubações do ciclo de manutenção.

Entre **agosto e outubro**, realizamos a calagem a lanço sobre o gramado. Essencialmente não precisa estar chovendo durante o processo, mas é interessante irrigar após a calagem.

Durante o **inverno** realizamos ao menos uma vez adubação foliar para nutrir o gramado com micronutrientes e manter um bom metabolismo do gramado, mesmo em dias curtos e frios.

Novembro realizamos uma adubação com formulação 30-00-05, mais micronutrientes. Essa aplicação pouco antes do início do verão visa reestabelecer o Nitrogênio no sistema para que a exportação direta causada pela quantidade excessiva de cortes seja equilibrada por todo o período de chuvas. Atenção para os gramados de São Carlos, em que evitamos formulações altas em nitrogênio para evitar a queima das folhas (com maior superfície de contato). Assim em gramados de São Carlos usamos NPK 10-10-10, em dosagens menores.

Em **abril**, adubamos com formulações de alto teor em potássio, 15-00-25, enriquecidos com cobre e cálcio, essa adubação tem a função de melhorar a resistência da grama para as temperaturas baixas do final do outono e período de inverno, auxiliando na abertura e fechamento dos estômatos, e aumentando a resistência às secas, doenças fúngicas e geadas.

B) Controle fitossanitário

As principais doenças dos gramados ornamentais são as fúngicas tendo como uma das causas mais comum o excesso de umidade da superfície foliar e solo, consorciado com algum desequilíbrio no pH, excesso de algum nutriente ou carências de outros.

No **verão** é mais comum ocorrência do **Dollar spot:**

- agente causador: *Sclerotinia homoeocarpa*.
- causas: alta umidade na folha; baixa umidade no solo; baixo teor de Nitrogênio no solo; irrigação noturna.
- sintomas: quando as condições do ambiente são desfavoráveis à doença, o fungo cresce por micélio e para como "teia de aranha" sobre o gramado. Quando as condições são favoráveis para o fungo ele causa os sintomas mais comuns nas folhas deixando-as com clorose e evoluindo para o aspecto de palha seca.
- controle: Evitar as condições favoráveis e aplicação PREVENTIVA de fungicida (usamos o domissanitário com princípio ativo Difenoconazol (Dez a Fev).

Já a **ferrugem** pode ocorrer no inverno e no verão:

- agente causador: Pythium spp.
- causas: excesso de Nitrogênio; chuvas e noites quentes (acima de 20 ºC); pH alcalino; alta umidade no solo.
- sintomas: folhas com aspecto encharcado e escuras, se pressionadas com os dedos parecem oleosas. Algumas folhas parecem alaranjadas ou bronzeadas. Pode afetar o colo e as raízes da grama, deixando-a com aspecto tombado e de baixo desenvolvimento. Apresenta os micélios em "teia de aranha" igual o Dollar Spot (não dá para diferenciar a olho nu, apenas com microscópio).
- controle: Irrigação precisa (nem excesso, nem falta); manutenção constante do sistema de irrigação; e aplicação PREVENTIVA de fungicida (usamos o domissanitário com princípio ativo Difenoconazol.

E principalmente no **inverno** ocorre o **Brown pacth**:

- agente causador: *Rhizoctonia solani*
- causas: elevado N durante o inverno; baixo P e K durante o inverno; podas muito baixas próximo do inverno; irrigações noturnas;
- sintomas: variados, manchas ovais com aspecto queimado. Podridão das bainhas e talos, com aspecto encharcado de coloração marrom-avermelhado ou pretas; nesses locais as folhas são facilmente removidas manualmente. As raízes se descolam do solo facilmente, mas não apresentam apodrecimento.
- Controle: Evitar adubação com N próximo do inverno (se a adubação for de extrema necessidade, utilizar adubos de liberação lenta ou com baixo teor de N); elevada aplicação de P e K próximo do inverno (P fortalece as raízes e K enrijece as paredes celulares, tornando-as mais resistentes à doença); apenas irrigação

matutinas (com frequências baixas); e aplicação PREVENTIVA de fungicida (usamos o domissanitário com princípio ativo Difenoconazol).

C) Poda

Um gramado na altura ideal (que varia conforme o tipo de grama, sua utilização e a época do ano) é mais resistente às doenças, pragas e à reinfestação de ervas daninhas.

Recomenda-se um padrão para manter o gramado com a altura adequada:

- Esmeralda: a altura para essa espécie pode variar de 3 a 5 centímetros de acordo com a usabilidade e a época do ano. Como o crescimento no verão é mais intenso, recomenda-se podá-la aos 3 cm sempre que ela atingir 5 cm, mantendo esse ciclo por todo o período e evitando amarelamento dos estolões. Durante o inverno, momento em que o metabolismo diminui, recomenda-se a permanência da altura variando entre 4 e 5 cm; ■ São Carlos: a altura para essa espécie pode variar de 5 a 7 centímetros de acordo com a usabilidade e a época do ano. Como o crescimento no verão é mais intenso, recomenda-se podá-la aos 5 cm sempre que ela atingir 7 cm, mantendo esse ciclo por todo o período e evitando amarelamento dos estolões. Durante o inverno, momento em que o metabolismo diminui, recomenda-se a redução no número de cortes e permanência da altura variando entre 5 e 6 cm.

- São Carlos: a altura para essa espécie pode variar de 5 a 7 centímetros de acordo com a usabilidade e a época do ano. Como o crescimento no verão é mais intenso, recomenda-se podá-la aos 5 cm sempre que ela atingir 7 cm, mantendo esse ciclo por todo o período e evitando amarelamento dos estolões. Durante o inverno, momento em que o metabolismo diminui, recomenda-se a redução no número de cortes e permanência da altura variando entre 5 e 6 cm; se realizar a poda.
- Zeon: como a Esmeralda, a altura para essa espécie também pode variar de 3 a 5 centímetros de acordo com a usabilidade e a época do ano. Como o crescimento no verão é mais intenso, recomenda-se podá-la aos 3 cm sempre que ela atingir 5 cm, mantendo esse ciclo por todo o período e evitando amarelamento dos estolões. Durante o inverno, momento em que o metabolismo diminui, recomenda-se a permanência da altura variando entre 4 e 5 cm. Possui as folhas mais finas do mercado de gramas, assim como o crescimento mais lento dentre as espécies. Seu volume proporciona uma sensação de visual mais "denso" para o gramado. Ótima a pleno sol (5 ou mais horas de sol por dia).

2) A importância do "**vazio**" vertical dos gramados ornamentais na composição da arquitetura da paisagem

Pode parecer irrisório o valor do vazio, mas na composição de uma paisagem bonita e acolhedora é de grande valia, real, fácil de ser compreendida e sentida, pelo fato do valor deste espaço estar exatamente na capacidade de mexer com nossos sentidos e estado de espírito, portanto, no campo das ideias e não da matéria.

Como o conceito da importância do vazio habita os pensamentos, ele tem valores diferentes para cultura ocidental e oriental, na primeira é uma relação do espaço vazio e a matéria; e para a segunda uma relação de tempo e distância.

C) A origem do vazio na paisagem das cidades ocidentais

Durante os séculos XV e XVI, há uma crescente relevância da figura do **arquiteto** com sua arte do desenho no Renascentismo italiano, como disse São Tomás de Aquino: "é aquele que concebe a forma do edifício sem, no entanto, ele próprio manipular a matéria". Mas é no Renascentismo também que nasceu a arte de se desenhar em perspectiva (Fillipo Brunelleschi), a influência dessa técnica de desenho mudou a paisagem das cidades, pois não há um espaço constituído nas regras da perspectiva, como o entorno imediato do corpo sólido, é necessários uma distância, uma extensão abstrata, o vazio, no paisagismo, o gramado ornamental, para se conseguir o distanciamento e profundidade desejada.

Jair
Pinheiro
PAISAGISMO

Assim como nos desenhos em perspectiva, os espaços vazios começaram a trazer este **distanciamento, profundidade e amplitude** nas paisagens das "cidades ideais" renascentistas. São baseados nestes conceitos, que sempre priorizamos em nossos projetos paisagísticos, áreas de vazios verticais proporcionados pelos gramados ornamentais.

Outro valor que a incorporação destes vazios na arquitetura da paisagem traz, é o de que cada ponto vista observado, objeto ao fundo ou a paisagem parecem mudar.

B) Na cultura ocidental, especificamente a japonesa, o “vazio” é o intervalo de espaço e tempo entre duas estruturas **Ma** (間?)

O conceito do Ma se aplica em todas as formas de expressão da arte japonesa e teve início na idade média. Se opõe a dualismo ocidental; por exemplo, existe o som e o silencio, o adulto e a criança, na cultura japonesa, o Ma é um intervalo de tempo e espaço, entre estas duas extremidades (estruturas), onde é possível **coexistência** de ambos.

Na arquitetura e nos jardins japoneses, o Ma toma sua maior expressividade, sendo quase uma das formas de conceituá-lo, no Jardim da Casa de Chá, um tipo de jardim japonês que surgiu na idade média. Este jardim é subdividido em duas partes, a primeira parte fica entre o portal de entrada, Torii, e a Casa de Chá, onde fica o mestre de cerimônia. Este primeiro jardim, é repleto de caminhos sinuosos, rodeados de lanternas; enquanto percorre esse caminho, o visitante vai se preparando espiritualmente para adentrar o espaço sagrado. Vai deixando para trás as questões mundanas para estar totalmente imerso na experiência que está por vir. Ou seja, ao mesmo tempo em que indica um espaço físico entre dois elementos (portal e santuário), esse percurso também representa um tempo de preparo necessário da mente e da alma (Ma).

"Ma" organiza o processo de caminhada de um lugar para outro, tal intervalo determina o modo como a pessoa vai realizar o movimento e sua respiração ao percorrer esse espaço. Um percurso estabelecido nos grandes jardins japoneses é também concebido através da racionalização do *Ma*, de como ele quer controlar esta passagem do tempo e a distância percorrida pela pessoa ao longo do caminho.

O ***Ma*** é o lugar vazio onde todos os tipos de fenómenos aparecem, passam e desaparecem, ou seja, é um espaço de **possibilidade** e **disponibilidade,** conceitos que também nos levam à usá-lo sempre na composição de nossos projetos paisagísticos com áreas de ***gramados ornamentais***.

3) Conclusão

Por fim, podemos concluir que os gramados ornamentais se diferem dos esportivos desde sua concepção, e que isso interfere em todas suas etapas e entendimentos; o baixo recurso disponível para sua implantação vem do seu vazio e do seu valor abstrato, pois é mais fácil convencer o cliente a gastar no que ele vê e pode tocar, embora a relevância da sua casa e das suas árvores sejam valorizadas pelo distanciamento dado pelo vazio do gramado ornamental. E ainda as possibilidades de coexistência, de recreação e relaxamento que o vazio proporcionado pelo gramado ornamental traz a propriedade.

É importante lembrar que, tanto para a cultura ocidental como para a oriental, os gramados esportivos ou ornamentais, estes “vazios”, são criados para serem preenchidos com vida.

Jair
Pinheiro
PAISAGISMO